

# AS NOVAS DEMANDAS REGIONAIS POR CURSOS DE GRADUAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA: UMA PROPOSTA DE REGIONALIZAÇÃO

ANTONIO ANGELO MARTINS DA FONSECA<sup>1</sup>  
JUAN PEDRO MORENO DELGADO<sup>2</sup>

## Resumo:

Este artigo tem como objetivo central a apresentação de uma proposta de regionalização dos cursos de graduação para o Estado da Bahia, tomando como referência as demandas identificadas pelos agentes locais e regionais. Em termos teóricos, tomamos como referência para a análise a abordagem que valoriza a importância dos fluxos e dos centros regionais para a produção, organização e dinâmica da regionalização. Os procedimentos metodológicos adotados envolveram trabalho de campo e aplicação de entrevistas nos quatorze centros regionais definidos para a realização da pesquisa. Os resultados apontam para a necessidade de implantação de novos cursos nas regiões baianas dentro de um planejamento que considere como prioridade uma maior equidade sócio-espacial.

**Palavras-Chave:** regionalização; demandas; universidade; graduação.

## Abstract:

This article has as main objective the submitting of a proposal for regionalization of undergraduate courses for the Bahia State, taking as a reference the demands identified by local and regional actors. In theoretical terms, we take as a reference for the analysis approach that values

the importance of fixed, flows and regional centers for the production, organization and dynamics of regionalization. The methodological procedures adopted involved field research and interviews in the fourteen regional centres established to perform the search. The results point to the need for implementation of new courses in Bahian regions within a planning that considers as priority a greater socio-spatial equity.

**Keywords:** regionalization; demands; university; undergraduate; areas of knowledge.

**JEL:** R11

## 1. Introdução

Com o anúncio do governo federal de instalações de três novas universidades e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - que envolve a ampliação do Instituto Federal

de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e a instalação de dez unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) - nas regiões baianas, começou a ser preenchida parte de uma grande lacuna relacionada à ausência histórica de universidades federais na Bahia. Lacuna esta que foi parcialmente preenchida, sobretudo a partir da década de 1970/80, por intermédio do governo do estado da Bahia que instalou a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC e Universidade Estadual do Sudoeste - UESC.

As novas universidades federais estão sendo instaladas nas seguintes cidades baianas: Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOBA), que é um desmembramento do *campus* de Barreiras, vinculada a Universidade Federal da Bahia (UFBA), terá *campus* em Barreiras, Bom Jesus da

<sup>1</sup> Doutor em Geografia Humana pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Professor Adjunto da Graduação e da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia e do Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional da Universidade do Estado da Bahia/UNEB. Integra o Núcleo de Pesquisas Estado, Território e Desenvolvimento - UFBA. E-mail: aangelofonseca@uol.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia de Transportes pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor e pesquisador do Departamento de Transportes da Universidade Federal da Bahia e professor do Curso de Urbanismo da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: Juan.moreno@ufba.br; jpyupi@yahoo.com.br

Lapa, Barra e Luiz Eduardo Magalhães; Universidade Federal do Sul da Bahia (UFESBA) com sede em Itabuna e com *campus* em Porto Seguro e Teixeira de Freitas; e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) que será instalada na cidade de São Francisco do Conde. Além disso, a UFBA terá um *campus* de extensão na cidade de Camaçari, a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) terá um *campus* em Feira de Santana e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) um *campus* na cidade de Senhor do Bonfim.

Paralelo à instalação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) nas cidades de Bom Jesus da Lapa, Catu, Governador Mangabeira, Guanambi, Itapetinga, Santa Inês, Senhor do Bonfim, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença, vem ocorrendo também a ampliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) que passa a ter 15 *campi* instalados nas cidades de Barreiras, Camaçari, Eunápolis, Feira de Santana, Ilhéus, Irecê, Jacobina, Jequié, Paulo Afonso, Porto Seguro, Salvador, Santo Amaro, Simões Filho, Valença, Vitória da Conquista e mais cinco núcleos avançados instalados em Dias D'Ávila, Euclides da Cunha, Juazeiro, Salinas da Margarida, Brumado e Seabra (BRASIL, 2012).

Mas, mesmo considerando a pertinência da instalação destas novas universidades federais e IFETs algumas questões ainda precisam ser respondidas objetivando abrir a discussão sobre a importância da universidade para o desenvolvimento regional e sobre a necessidade de ampliar a inclusão sócio-espacial (SOUZA, 2006) do ensino público superior na Bahia: Quais as demandas regionais existentes na Bahia para a instalação de novos cursos? Quais os critérios adotados para a instalação destas novas universidades nas referidas regiões? Como fica o miolo territorial da Bahia neste contexto de expansão?

Não pretendemos aqui trazer respostas prontas e acabadas para estas questões, mas apresentar os resultados de uma recente pesquisa que realizamos por intermédio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD – da Universidade do Estado da Bahia – UNEB sobre Regionalização das Demandas por Cursos de Educação Superior na Bahia, que poderão servir de subsídio para a instalação de novos cursos na UNEB e nas universidades e institutos federais que estão sendo instalados. Para tanto, este artigo está dividido em duas partes: na primeira foi feita uma contextualização da expansão do ensino superior, sobretudo público, no Estado da Bahia; e na segunda parte foram expostas as regionalizações por demandas, segundo as grandes áreas do conhecimento de 14 regiões que tem *campi* da UNEB.

## 2. A expansão do ensino superior no Estado da Bahia: uma contextualização

A implantação e expansão de cursos de graduação no Brasil é um processo antigo e inacabado em decorrência do desenvolvimento geográfico desigual das regiões (HARVEY, 2004). Inicia-se no período colonial, no qual a mecanização do território ainda estava em fase de construção, passa pela fase da mecanização da produção e do território, que se estende de meados do século XIX até os anos de 1950, pela fase da integração do mercado e do território e da revolução científico-técnico a partir dos anos de 1950, até alcançar a fase atual, caracterizada pela globalização e pelo meio técnico-científico e informacional (SANTOS; SILVEIRA, 2000). Esta última fase, comandada, sobretudo, pela égide do mercado, ao impor novos comportamentos aos cidadãos e novos conteúdos aos territórios, gera demandas regionais por cursos de graduação que possam permitir a ampliação das especializações técnicas. Isso representa um grande desafio para as universidades como um todo e para a UNEB em

particular, que possui 29 departamentos inseridos numa estrutura multicampi espalhada por 24 centros regionais com características bastante diferentes.

Até o início dos anos de 1960, no contexto geral da integração do mercado, do território e da revolução científico-técnico, a educação superior na Bahia se concentrava em uma universidade pública, a Universidade Federal da Bahia - UFBA, uma universidade particular, Universidade Católica do Salvador – UCSAL - e em faculdades particulares localizadas em Salvador, como a Faculdade Salvador (FACS), a Escola Superior de Estatística (ESEB), a Escola Baiana de Medicina, a Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia (FACCEBA), a Faculdade de Educação da Bahia (FEBA) e a Faculdade de Ciências Contábeis da Fundação Visconde de Cairu. Foi por intermédio destas instituições, sobretudo das particulares, que os tipos de cursos de graduação tiveram um crescimento considerável, passando de 47 em 1955, para 90 em 1970 (SANTOS; SILVEIRA, 2000).

Com base em Fialho (2005), foi a partir dos anos de 1970 que passou a se estruturar na Bahia um sistema constituído por quatro universidades estaduais, voltadas ao atendimento das demandas oriundas da capital e, principalmente, oriundas das demais cidades e regiões localizadas no território baiano. São elas: Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, originária da Faculdade Estadual de Educação de Feira de Santana e criada em 1968 (CARVALHO, 2007); a Universidade do Sudoeste da Bahia – UESB, criada em 1980 e originária da Faculdade de Educação de Vitória da Conquista e da Faculdade de Formação de Professores de Jequié, implantada em 1970; a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, criada em 1991 e originária da Federação de Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna - FESPI, reconhecida em 1974; e a UNEB, criada pela Lei Delegada n. 66 de 1983 e reconhecida pela Portaria Ministerial n. 909 de 1995. A UNEB

se originou do Centro de Educação Técnica da Bahia – CETEBA, que foi instalada no final dos anos de 1960.

O CETEBA foi transformado em fundação em 1974 e, em 1980, foi extinta devido à criação da Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia – SESEB. Até 1983, quando foi extinta para originar a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, a SESEB abrangia as unidades do CETEBA, em Salvador, a Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, as Faculdades de Formação de Professores de Alagoinhas, de Jacobina e de Santo Antonio de Jesus, e as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité e de Juazeiro (FIALHO, 2005).

Segundo Boaventura (1998), em 1983 já existia na Bahia uma rede de faculdades estaduais regionalmente distribuídas pelo território baiano, tendo como centro principal a UNEB de Narandiba, hoje o Campus I. Além disso, Boaventura, que foi o idealizador do modelo *multicampi* da UNEB, Secretário da Educação do Estado e o primeiro Reitor da UNEB, enfatizava claramente a necessidade de se considerar a vocação regional para a instalação da multicampia. Cada *campus* iria se desenvolver gradativamente até alcançar a condição de universidade em decorrência da sua dinâmica regional e das articulações com os outros *campi*. Se este plano vingasse, poderíamos ter, atualmente, várias universidades estaduais instaladas nos principais centros regionais espalhados pelo território baiano.

Mas, apesar de não terem sido criadas universidades a partir dos *campus* da UNEB durante os seus 30 anos de existência, houve a expansão de novos cursos e de novos *campi*, totalizando hoje 24, conforme figura 1. Este processo de expansão se amplia na Bahia com a instalação de instituições privadas a partir dos anos de 1990 na esteira da globalização neoliberal e do meio técnico-científico-informacional (SANTOS; SILVEIRA, 2000). Entre 1995 e 2000,

por exemplo, o número de instituições privadas na Bahia passou de 14 para 43, sendo duas universidades localizadas em Salvador e 41 faculdades distribuídas pela capital e por demais cidades. Já em 2006, o número de instituições de ensino superior presencial passou para 122, sendo 116 privadas e seis públicas. Em relação à localização, Salvador concentrava, em 2006, 53 destas instituições, sendo três públicas e 50 privadas. Já nas demais cidades da Bahia, a quantidade era de três instituições públicas e 66 privadas.

Atualmente, as instituições públicas de ensino superior se encontram bem distribuídas pelo estado da Bahia, inclusive no seu miolo territorial, em grande parte por intermédio da estrutura multicampi da UNEB. Mesmo assim, o destaque é para a concentração de universidades em Salvador e em Barreiras. Destacam-se, também, universidades públicas em Juazeiro, Vitória da Conquista e Santo Antonio de Jesus, devido à expansão das universidades federais. Fora isso, as demais regiões são atendidas pela UNEB, que está localizada em centros urbanos que variam de Capital Regional C a Centro de Zona B, conforme o mais recente estudo sobre Regiões de Influência das Cidades – REGIC desenvolvido pelo IBGE (2008). Ou seja, são centros urbanos que oferecem bens e serviços que variam de média à simples complexidade. A área de influência regional de cada um desses centros varia com a posição destes na hierarquia urbana. Logo, quanto mais complexos – mais raros e especializados – os bens e serviços oferecidos por um centro, maior o nível hierárquico da cidade e maior será a sua área de influência regional.

Isso significa dizer que a UNEB está descentralizada pelo território baiano, apesar das controvérsias relacionadas à localização de alguns *campi* e das dificuldades de gestão destes. Neste sentido, a lógica da equidade relacionada a maior inserção social prevalece na expansão da

UNEB, em detrimento da centralização, que se baseia mais na eficiência econômica. Com base em Silva; Silva; Silva (2008), a localização de um serviço como o ensino, inclusive superior, deve buscar a conciliação entre custos – eficiência – e atendimento – equidade – ou seja, uma mais justa acessibilidade por parte da população regional.

Em relação às IES privadas, a expansão também atinge cidades com hierarquias variadas dentro da rede urbana baiana, sobretudo em cidades maiores como Feira de Santana, Vitória da Conquista, Barreiras, Juazeiro. Ressalta-se que Salvador é a cidade que mais concentra universidades privadas do Estado, com 59, seguida de Lauro de Freitas com nove e Feira de Santana com cinco. Destacam-se, também, Barreiras, Luis Eduardo Magalhães, Vitória da Conquista e Jequié com quatro. No miolo territorial da Bahia as IES privadas já vem sendo gradativamente instaladas (INEP, 2005).

O número de alunos matriculados nos cursos de graduação presencial passou de 89.191 em 2000 – sendo que 56.360 desses matriculados estavam concentrados em Salvador e 32.831 nas demais cidades baianas – para 208.370 em 2006, considerando que deste total, 112.524 estavam matriculados em Salvador e 95.846 em outras cidades do estado (LIMA, 2008). Em termos proporcionais, contudo, houve uma redução da participação de Salvador nas matrículas de ensino superior no estado, posto que sua participação caiu de 63,19% em 2000 para 53,93% em 2006 e um importante acréscimo na participação das demais cidades no número de matrículas nos cursos de graduação, visto que subiu de 36,81% em 2000 para 46,07% em 2006 (LIMA, 2008).

Outro indicador que merece destaque é a quantidade de cursos de graduação, público e privado, presencial e a distância. Os cursos presenciais ainda são expressivos, contudo percebe-se que os cursos à

distância já aparecem com a quantidade de 35, sendo 13 públicos e 22 privados. (INEP, 2005; UNEB, 2012).

Ao todo, Salvador oferecia 291 cursos de graduação nas IES privadas e 107 nas IES públicas. Depois aparecia Feira de Santana com 25 cursos nas públicas e 28 nas privadas, todos presenciais. Destaca-se, também, a cidade de Vitória da Conquista, com 29 cursos nas públicas e 17 nas privadas, todas presenciais; Ilhéus, com 33 nas públicas e seis nas privadas. Nestas cidades, a grande quantidade de cursos públicos tem relação direta com as universidades UESB, UEFS, UESC e UFBA. Em relação aos cursos à distância – EAD, os dados disponibilizados pelo INEP apresentavam pouca quantidade, conforme tabela 1.

**Tabela 1 – Ensino a distância (EAD) público e privado segundo os municípios - 2009**

Cidades	Públicos	Privados	Total
Ilhéus	2	-	2
Itabuna	-	2	2
Salvador	2	25	27
Valença	-	1	1
Total	4	27	32

Fonte: INEP, 2005; UNEB, 2009.

Na ocasião do levantamento de dados do IBEP, apenas quatro centros urbanos ofereciam os cursos à distância: Salvador oferecia 27, sendo que dois eram públicos; Ilhéus, dois públicos, Itabuna dois privados e Valença, um público. Quanto aos cursos tecnológicos, até 2006 apenas nove centros urbanos os ofereciam. Salvador oferecia 87 cursos, seguido de Eunápolis com quatro, Teixeira de Freitas com dois e os demais municípios com um curso, conforme a tabela 2.

O que se percebe é que o estado da Bahia, a partir dos anos de 1990, vem seguindo a tendência nacional em relação à expansão do ensino superior, sobretudo privado, com a expansão de cursos e alunos matriculados na capital e nas cidades espalhadas pelo território baiano. Isso aponta para uma importante mudança histórica na organização espacial do ensino superior no estado, que sempre direcionava para o litoral e, sobretudo, para Salvador, como principal preferência locacional.

**Tabela 2 - Distribuição de Cursos Tecnológicos por Categoria de IES e por Municípios - 2009**

Nº	Cidades	Presencial		Distância		Total	
		Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
01	Candeias	0	1	-	0	0	1
02	Cruz das Almas	1	0	-	0	1	0
03	Euclides da Cunha	0	0	-	0	0	0
04	Eunápolis	0	4	-	0	0	4
05	Feira de Santana	0	3	-	0	0	3
06	Luis Eduardo Magalhães	0	1	-	0	0	1
07	Salvador	5	79	-	3	5	82
08	Teixeira de Freitas	0	2	-	0	0	2
	TOTAL.	6	90	-	3	6	93

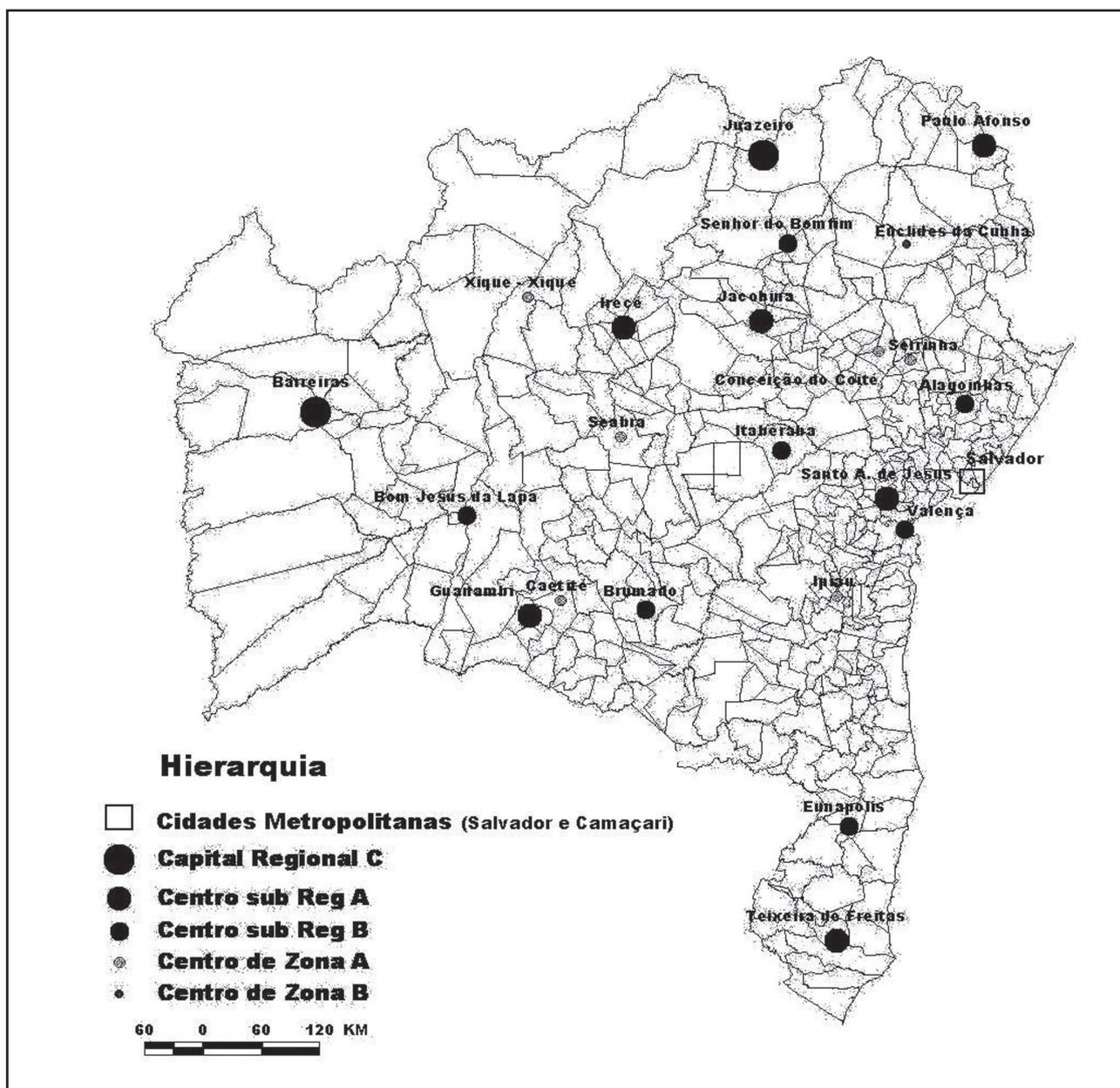
Fonte: INEP, 2005; UNEB, 2009.

“  
**Estas mudanças  
 ainda estão em  
 processo, contudo,  
 para que sejam  
 solidificadas, é  
 necessário agora o  
 fortalecimento dos  
 centros regionais,  
 de forma integrada,  
 descentralizada  
 e participativa,  
 objetivando a...**”

O aumento significativo das matrículas em cidades pequenas e médias da Bahia é um importante indicador de que muitos jovens têm preferido estudar nas cidades de origem a se deslocarem para a capital. Estas mudanças ainda estão em processo, contudo, para que sejam solidificadas, é necessário agora o fortalecimento dos centros regionais, de forma integrada, descentralizada e participativa, objetivando a ampliação dos variados serviços, dos bens e da infraestrutura técnica. Dentro desta ampliação está inserida a diversificação de cursos de graduação e a instalação, em determinadas cidades com maior capacidade de influência regional de novos cursos técnicos, de centros de pesquisa e de cursos de pós-graduação visando a capacitação profissional, a ampliação de pesquisas, a inovação tecnológica e a ampliação de empregos.

Ações estatais como estas também poderão contribuir para a (re) estruturação de uma rede urbana mais integrada e articulada de centros médios e pequenos e uma organização regional mais descentralizada e justa para o território baiano, com menor grau de dependência em relação a Salvador e região metropolitana.

Figura 1 – Hierarquia dos centros regionais com campi da UNEB - 2012



Fonte: UNEB, 2012

Este cenário de expansão do ensino superior na Bahia apresenta, como maior destaque, o ensino privado, apesar da instalação de novas universidades federais. É um processo comandado, principalmente, pela égide do mercado que tende a privilegiar a eficiência econômica na tomada de decisão sobre a localização das instituições de ensino

superior. E através do comando do mercado e da competição, novos comportamentos são impostos aos cidadãos devido à inserção de novos valores e conteúdos que podem ser alheios às regiões, gerando demandas por novos cursos. O fato é que novos cursos e matrículas vem se ampliando nas faculdades privadas localizadas em vários centros urba-

nos, pois em muitas regiões baianas as universidades públicas ainda não conseguem atender as novas demandas. Diante desta situação, a UNEB deve buscar, enquanto universidade pública, valorizar a ampliação da descentralização de cursos buscando a equidade sócio-espacial. A lógica do mercado é importante, mas não deve se sobrepor aos interesses pú-

blicos e os múltiplos saberes locais e regionais no processo de implantação de novos cursos pela UNEB. A tendência que deve ser valorizada é a de integração entre os dois aspectos e escalas – local/global - a depender da região e das demandas por curso.

Para tanto, é necessário considerar a articulação entre duas dimensões que afetam diretamente as regiões no contexto da globalização (SANTOS, 1996): a dimensão horizontal, atrelada às interações espaciais de proximidade entre as cidades e regiões; e a dimensão vertical, relacionada aos variados fluxos de informações, de idéias, de pessoas, de mercadorias e de capital que vêm articulando as cidades e regiões mais longínquas. Como o oferecimento de novos cursos estará atrelado tanto às realidades locais e regionais – horizontais – quanto à realidade globalizante – verticalizada, entendemos que a UNEB poderá estar entrando em uma nova fase, diversificando cursos de graduação, fortalecendo a pesquisa e a extensão, estimulando e apoiando a instalação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* pelo interior do estado da Bahia e, conseqüentemente, se inserindo em redes de pesquisa e extensão nas múltiplas escalas geográficas. Por isso a importância de serem diagnosticadas as novas demandas regionais para cursos de graduação e da definição de uma nova regionalização, como subsídio para a política pública de expansão de cursos da Universidade do Estado da Bahia e de outras universidades instaladas no referido estado.

### 3. Demandas regionais por curso de graduação e regionalizações

Para a análise regional, a proposta teórica adotada foi a que valoriza os *fixos* – com a organização e densidade dos objetos no espaço – os *fluxos* – com suas redes horizontais (locais e regionais) e verticais (nacionais e internacionais), com as suas áreas de influência urbanas e

regionais (SANTOS, 1988 e 1996) – e os *centros de gestão territorial* desses fixos e fluxos, conforme foi enfatizado por Lobato (1987, 1992 e 1994) e ratificado através dos recentes estudos sobre Regiões de Influência das Cidades – REGIC - realizados pelo IBGE (2008).

A REGIC mais recente, além da tradicional abordagem de hierarquia urbana que lhe serve de base, também adotou como uma de suas referências conceituais a concepção de centro de gestão de território elaborado por Corrêa (1994), segundo o qual é uma dimensão da gestão econômica, política e social e uma forma de controle da organização (fixos), das funções e dos processos territoriais (fluxos). Em outras palavras, a gestão do território é um importante instrumento que ajuda a viabilizar a existência e a organização espacial. Ressalta-se, por outro lado, que a partir dos centros de gestão do território há uma hierarquia de centros nacionais, regionais e locais.

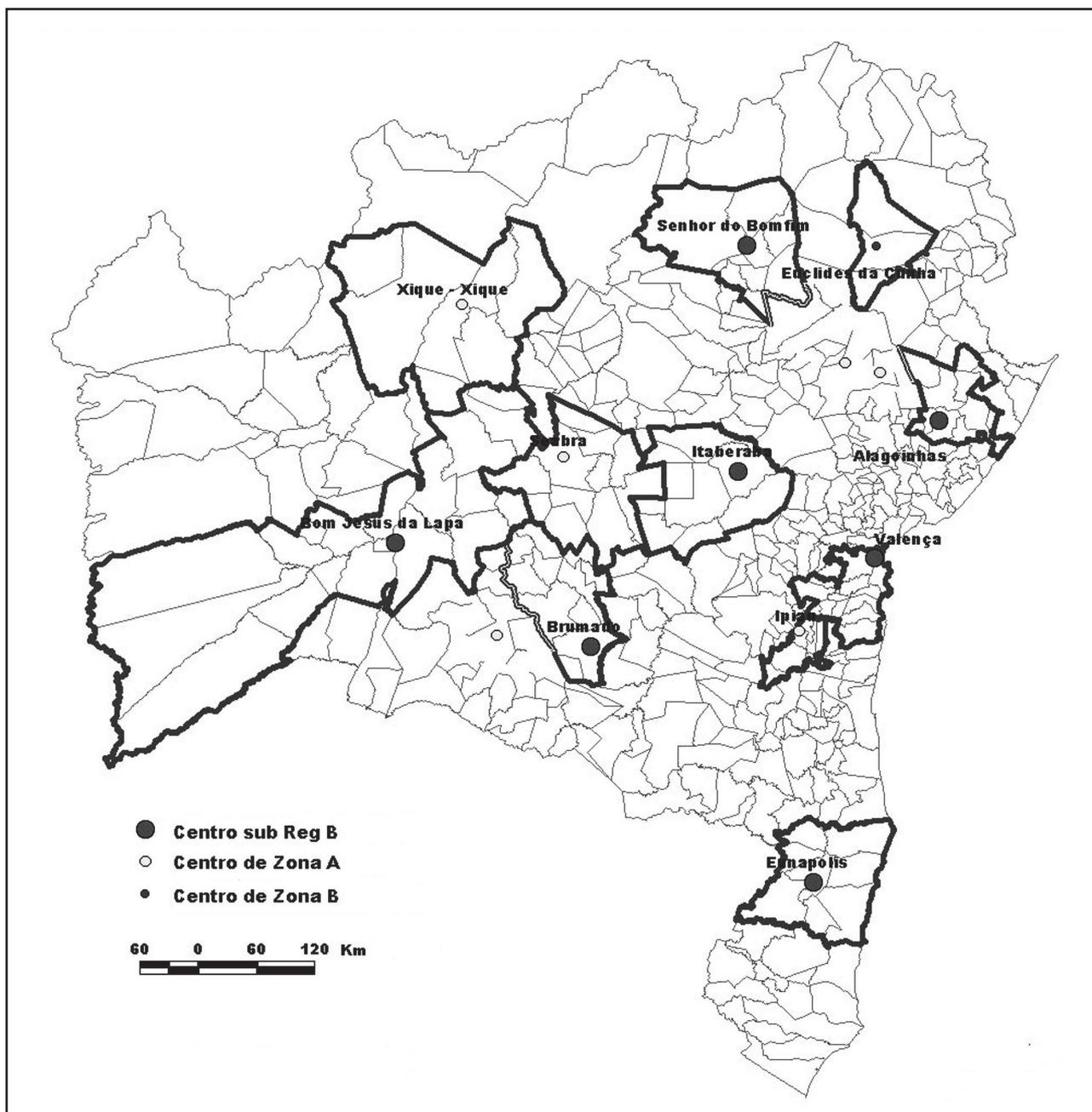
Em decorrência da amplitude desta abordagem a proposta de regionalização proposta pelo IBGE, via a REGIC, foi definida como a mais indicada base regional de análise para a pesquisa. O segundo passo foi identificar os centros regionais e locais de análise onde estão localizados os *campi* da UNEB e quais deles deveriam ser pesquisados. E diante da hierarquia urbana proposta pelo REGIC, foram considerados, para a primeira etapa da pesquisa, os 14 centros de menor nível hierárquico - centros sub-regionais B e os centros de zona A e B – que concentravam *campi* da UNEB, conforme figura 2. Na realidade, a pesquisa era para ser feita logo com os 24 centros, mas em virtude de problemas envolvendo prazos e recursos financeiros, a PROGRAD fez a opção de iniciar com 14, e, depois, na segunda etapa, analisar os outros 10 centros.

O terceiro passo foi definir uma tipologia de cursos e os tipos de li-

deranças que seriam entrevistados. Em relação à construção de uma tipologia de cursos, foram consultadas diversas fontes de pesquisa, tais como, as propostas de classificação utilizadas para as áreas de conhecimento e/ou cursos do CNPQ, CAPES, INEP e outras instituições voltadas ao ensino superior do país. O resultado final foi uma tipologia constituída por 08 Grandes Áreas, 19 Áreas de Cursos e 174 Cursos de graduação. As 19 áreas foram consideradas como referência para elaboração dos quadros e mapas que serão mostrados posteriormente nesta pesquisa. Em relação às lideranças, foram definidas aquelas vinculadas aos setores políticos, econômicos e educacionais e que tivessem uma área de atuação e de conhecimento não só local e regional, mas, também, geral.

Definidos estes passos, foram realizados trabalhos de campo para todos os 14 centros com o objetivo de colher informações e dados, realizar entrevistas e preencher os formulários com as tipologias de cursos por intermédio das principais lideranças. Foram entrevistadas seis lideranças – dois do setor político, dois do setor econômico e dois do setor educacional –, que também preencheram os formulários, em cada centro regional e zonal, abordando sobre as áreas de conhecimento mais importantes para a região. Ao todo foram realizadas 84 entrevistas com preenchimento de formulário, e para facilitar a visualização dos resultados, elaboramos um quadro comparativo no qual são apresentadas as diversas demandas por regiões e por grandes espaços regionais, seguindo a hierarquia das muito altas, altas, médias, baixas e muito baixas. Também foram elaborados 19 mapas que representam as 19 Áreas de Cursos, mas devido à grande quantidade a ser exposta em um único artigo, serão apresentadas apenas as situações mais extremas, ou seja, os cinco mapas de demandas muito altas e os quatro de demandas muito baixas.

Figura 2 – Centros e regiões de análise, 2008.



Fonte: UNEB, IBGE, 2008.

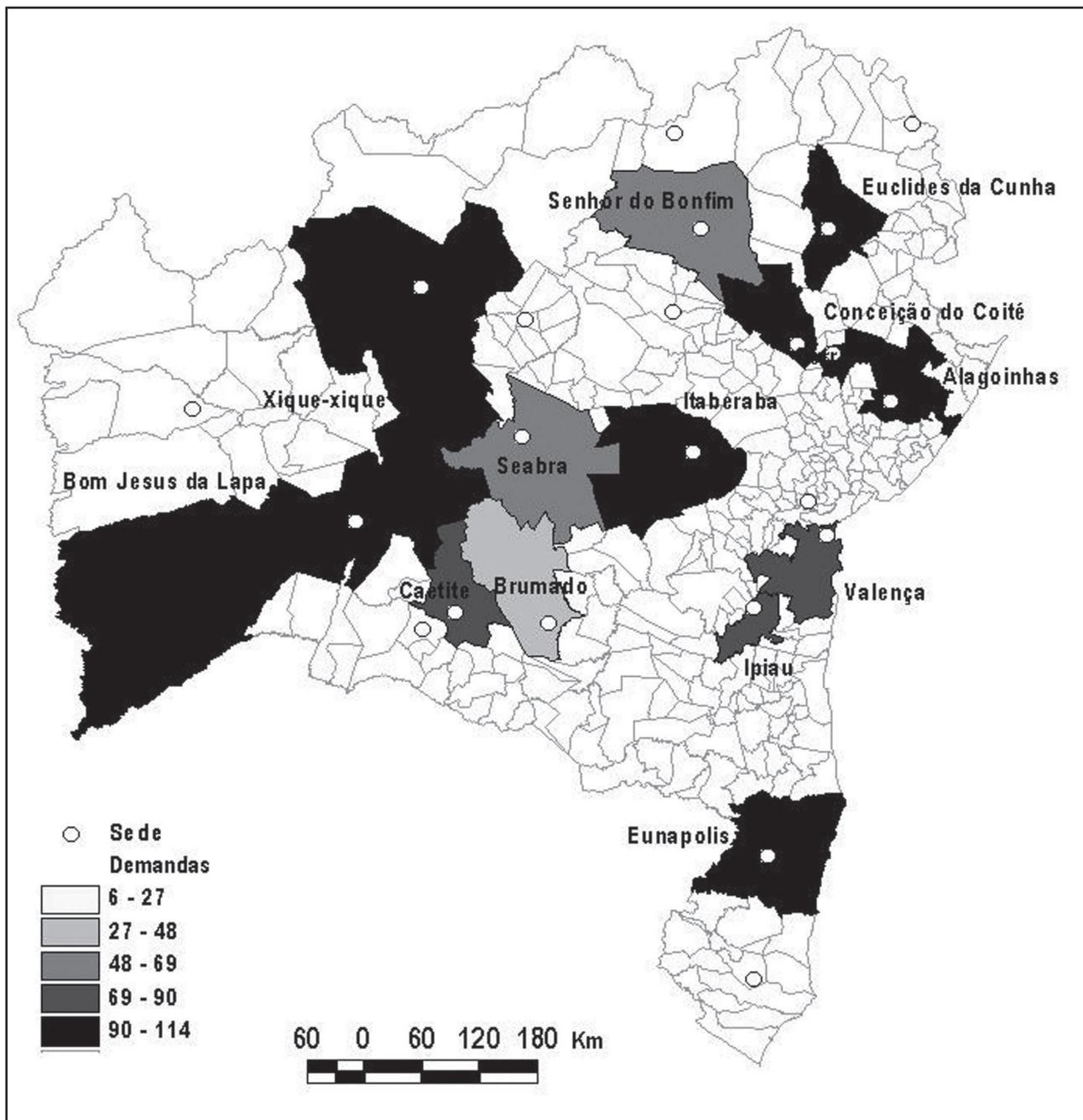
Conforme os mapas 03, 04, 05, 06, 07 e o referido quadro, as áreas que apresentaram demandas muito altas foram: agricultura, florestas e recursos pesqueiros em 08 regiões; saúde, em 6 regiões; comércio e administração em 3 regiões; direito em 2 regiões; e produção e processamento de alimentos em 1 região. Se também

acrescentarmos nesta lista as demandas altas, o destaque maior é da área de computação, com prioridade em 11 regiões, seguida de Arquitetura e Construção, e engenharias e profissões correlatas, com demandas altas em quatro regiões cada uma.

Em relação às demandas muito altas por regiões, destacam-se: Bom

Jesus da Lapa com altas demandas para as áreas de Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; Produção e Processamento; e Saúde; Brumado com muito alta demanda só pela área de direito; e a região de Caetitê com Comércio e Administração; Engenharia e Profissões correlatas; e Saúde.

Figura 3 – Demandas regionais pelas áreas de Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros



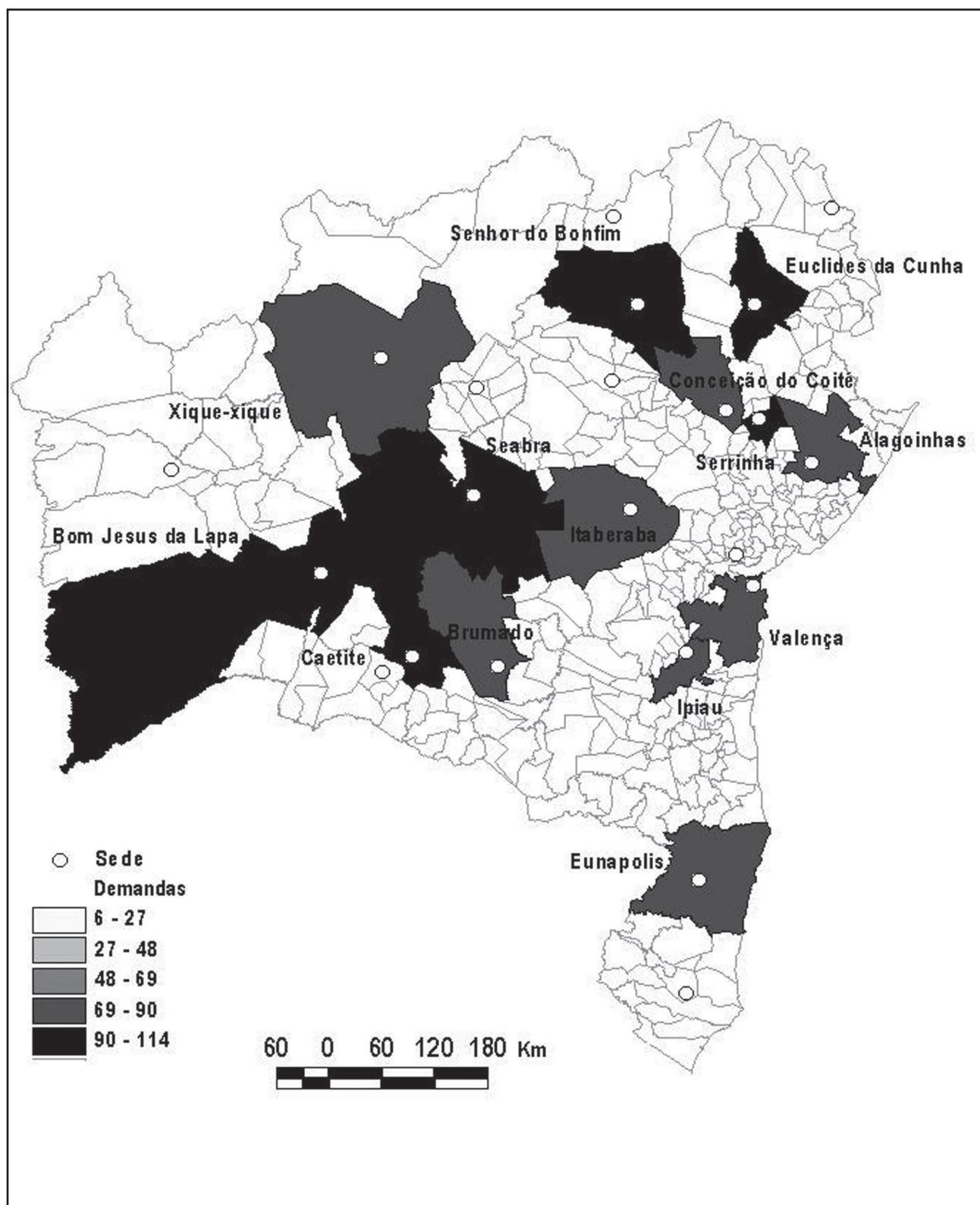
Fonte: os autores. Trabalho de campo - 2009

Ao ampliarmos o espaço através do agrupamento de regiões, é possível identificar os seguintes resultados: observa-se que no grande espaço regional que denominamos aqui de sudoeste da Bahia (Bom Jesus da Lapa, Caetité e Brumado), a área que aparece

como mais requisitada é a de saúde, pois apresenta uma demanda muito alta em Bom Jesus da Lapa e Caetité e uma demanda alta em Brumado; no grande espaço regional do miolo territorial da Bahia, que envolve Itaberaba e Seabra, as áreas com demandas muito

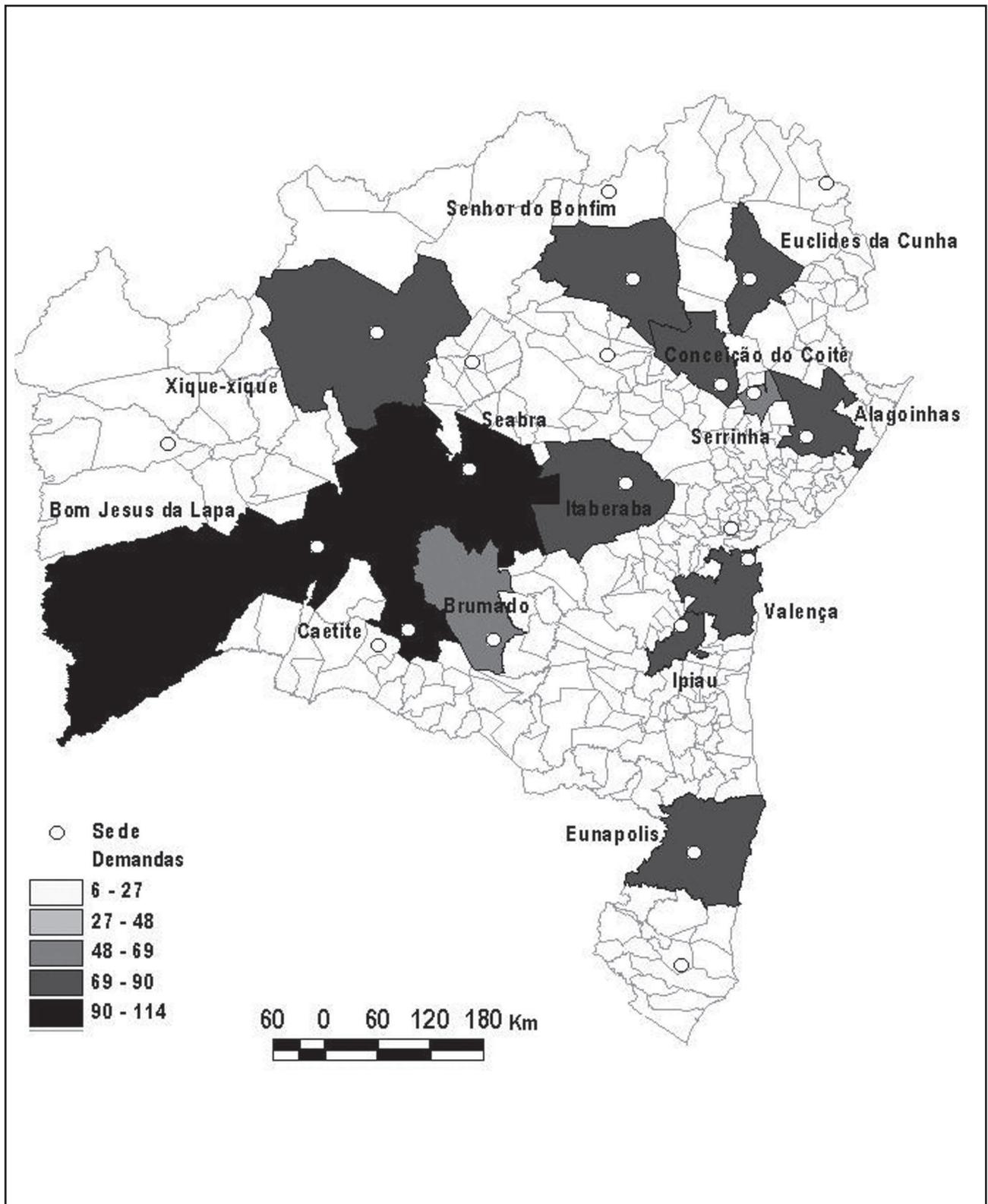
altas foram: Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros em Itaberaba; Comércio e Administração; e Saúde, em Seabra. Se inserirmos Xique-Xique nesta região central, surge mais uma vez altas demandas pela agricultura, Florestas e recursos pesqueiros.

Figura 4 – Demandas regionais pela área de Saúde



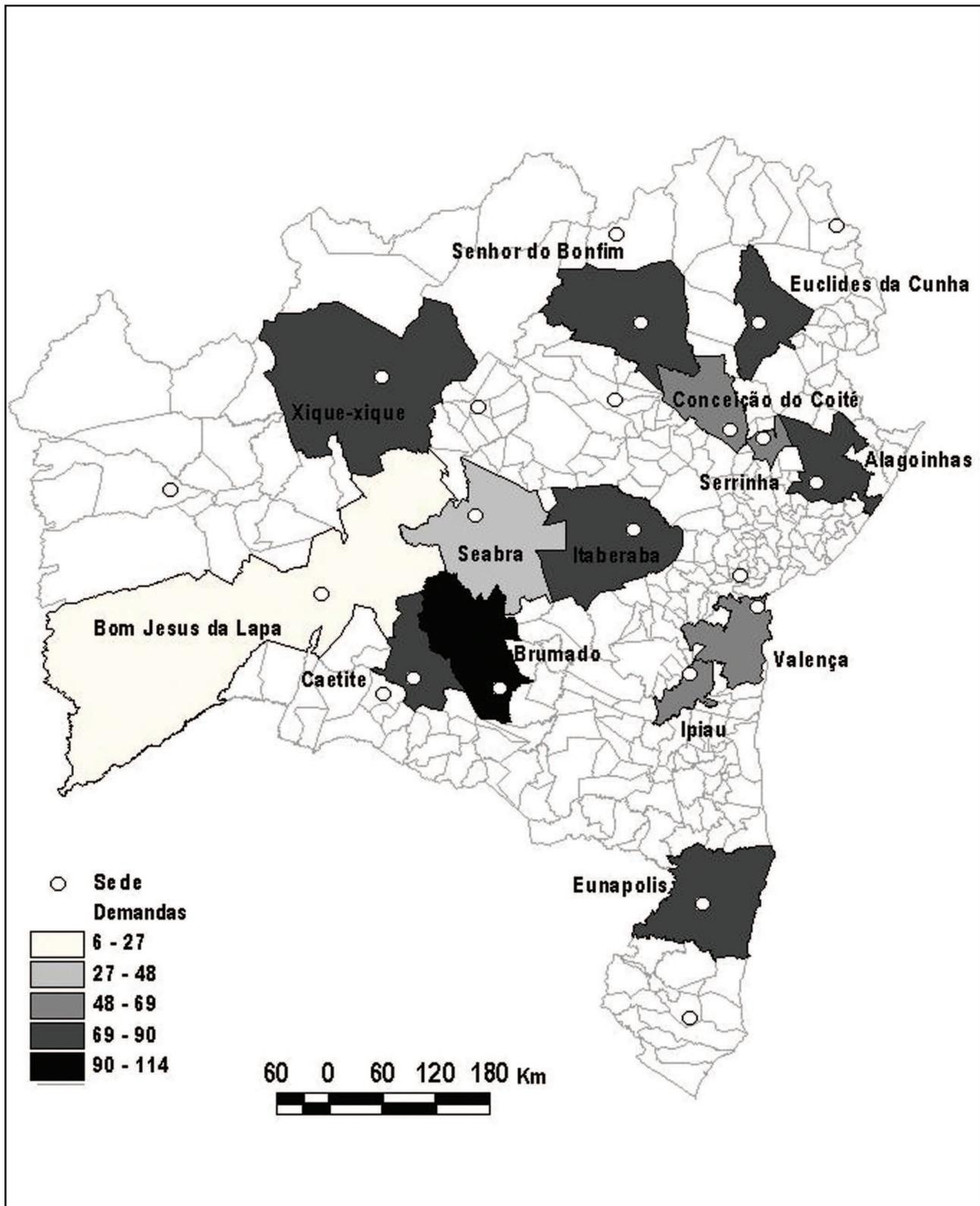
Fonte: os autores. Trabalho de campo 2009.

Figura 5 – Demandas regionais pela área de Comércio e Administração



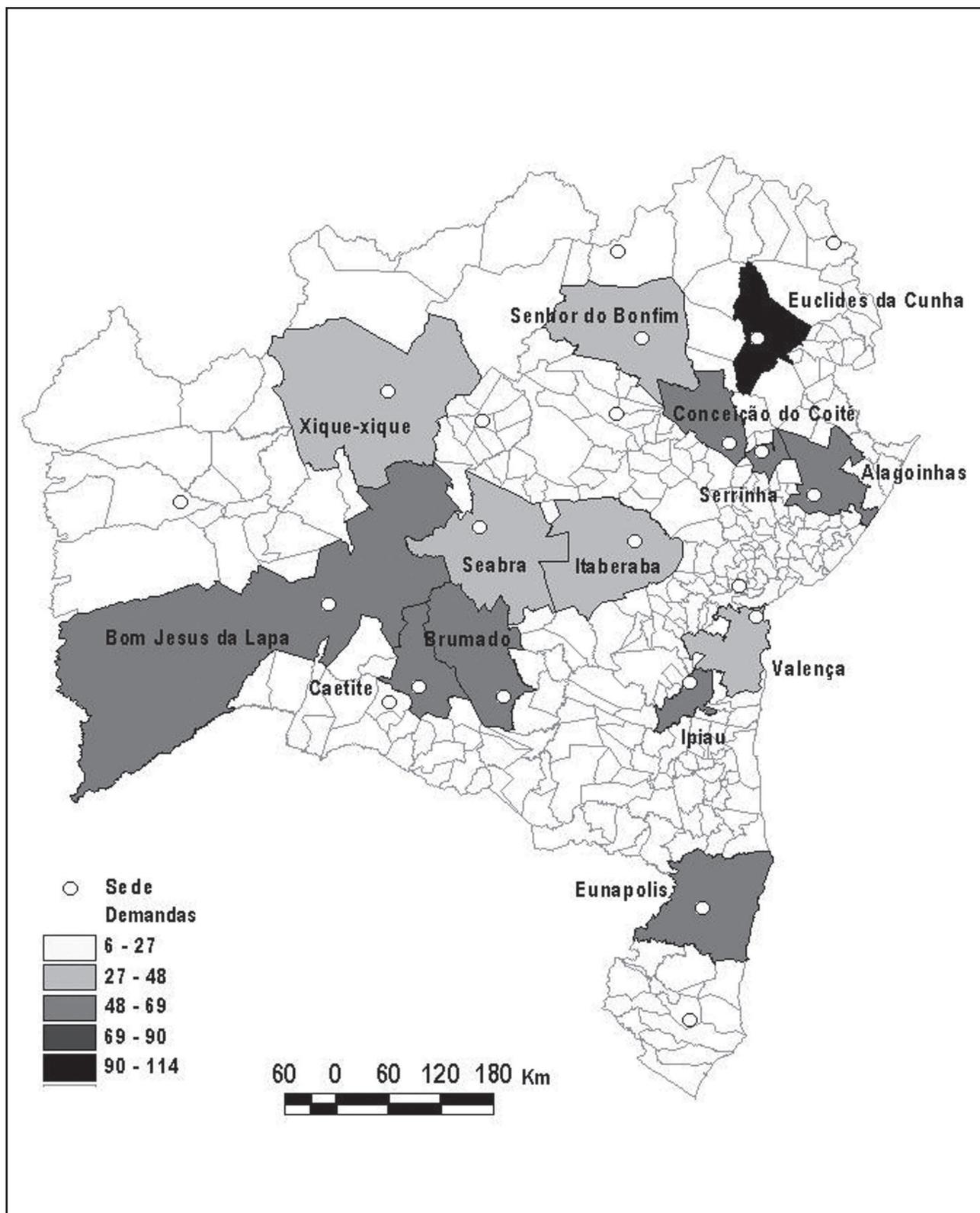
Fonte: os autores. Trabalho de campo 2009.

Figura 6 – Demandas regionais pela área de Direito



Fonte: os autores. Trabalho de campo 2009.

Figura 7 – Demandas regionais pelas áreas de Produção e Processamento de Alimentos



Fonte: os autores. Trabalho de campo 2009.

No espaço regional sisaleiro – Conceição do Coité e Serrinha – as mais altas demandas foram para Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; e Saúde, enquanto

que na região norte da Bahia - Senhor do Bonfim e Euclides da Cunha - as demandas muito altas foram para Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; Produção

e Processamento; e Saúde, em Euclides da Cunha; e Saúde em Senhor do Bonfim. Nesta grande região a maior aceitação foi para a área de saúde.

**Quadro 1 – Demandas por cursos de graduação no Estado da Bahia, segundo as áreas de conhecimento e as regiões – 2009**

Regiões	Demandas				
	Muito alta	Alta	Média	Baixa	Muito Baixa
Bom Jesus da Lapa	Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; Comércio e Administração; Formação de professor e Ciências da educação; Saúde.	Ciências Sociais e Comportamentais.	Ciências; Ciências Físicas; Computação; Arquitetura e Construção; Engenharia e Profissões correlatas; Produção e Processamento; Serviço Social; Serviços Pessoais	Matemática e Estatística; Jornalismo e Informação; Artes; Humanidades e Letras	Veterinária/ Direito
Brumado	Direito	Computação; Arquitetura e Construção; Engenharia e Profissões correlatas; Saúde.	Veterinária; Ciências Físicas; Comércio e Administração; Jornalismo e Informação; Formação de professor e Ciências da educação; Produção e Processamento; Artes; Humanidades e Letras	Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; Ciências; Matemática e Estatística; Ciências Sociais e Comportamentais; Serviço Social; Serviços Pessoais	
Caetité	Comércio e Administração; Engenharia e Profissões correlatas; Saúde.	Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; Computação; Direito; Serviço Social	Ciências; Ciências Físicas; Ciências Sociais e Comportamentais; Formação de professor e Ciências da educação; Produção e Processamento; Serviços Pessoais	Veterinária/ Jornalismo e Informação; Arquitetura e Construção; Artes; Humanidades e Letras	Matemática e Estatística
Conceição do Coité	Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros	Computação; Comércio e Administração; Formação de professor e Ciências da educação; Arquitetura e Construção; Engenharia e Profissões correlatas; Saúde.	Veterinária; Ciências Físicas; Matemática e Estatística; Ciências Sociais e Comportamentais; Direito; Produção e Processamento; Serviço Social	Ciências; Artes; Humanidades e Letras; Serviços Pessoais	Jornalismo e Informação
Euclides da Cunha	Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; Produção e Processamento; Saúde	Veterinária; Comércio e Administração; Direito	Ciências; Ciências Físicas; Computação; Ciências Sociais e Comportamentais; Engenharia e Profissões correlatas; Artes	Matemática e Estatística; Jornalismo e Informação; Formação de professor e Ciências da educação; Arquitetura e Construção; Serviço Social; Serviços Pessoais	Humanidades e Letras

**Quadro 1 – Demandas por cursos de graduação no Estado da Bahia, segundo as áreas de conhecimento e as regiões – 2009 (continuação)**

Regiões	Demandas				
	Muito alta	Alta	Média	Baixa	Muito Baixa
Alagoinhas	Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros	Computação; Comércio e Administração; Direito; Engenharia e Profissões correlatas; Saúde	Veterinária; Ciências; Ciências Sociais e Comportamentais; Jornalismo e Informação; Formação de professor e Ciências da educação; Arquitetura e Construção; Produção e Processamento; Artes	Ciências Físicas; Matemática e Estatística; Serviço Social; Serviços Pessoais	Humanidades e Letras
Senhor do Bonfim	Saúde	Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; Veterinária; Ciências Físicas; Computação; Comércio e Administração; Direito; Arquitetura e Construção	Ciências; Jornalismo e Informação; Formação de professor e Ciências da educação; Engenharia e Profissões correlatas; Artes	Ciências Sociais e Comportamentais; Produção e Processamento; Humanidades e Letras; Serviço Social; Serviços Pessoais	Matemática e Estatística
Itaberaba	Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros	Computação; Comércio e Administração; Direito; Formação de professor e Ciências da educação; Saúde	Veterinária; Ciências Sociais e Comportamentais; Arquitetura e Construção; Engenharia e Profissões correlatas; Produção e Processamento; Serviço Social; Serviços Pessoais	Ciências; Ciências Físicas; Matemática e Estatística; Jornalismo e Informação; Artes	Humanidades e Letras
Xique-Xique	Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros	Veterinária; Computação; Comércio e Administração; Direito; Saúde	Ciências Físicas; Ciências Sociais e Comportamentais; Jornalismo e Informação; Formação de professor e Ciências da educação; Arquitetura e Construção; Engenharia e Profissões correlatas; Serviço Social; Serviços Pessoais	Ciências Físicas; Matemática e Estatística; Produção e Processamento.	Artes; Humanidades e Letras
Seabra	Comércio e Administração; Saúde	Computação; Formação de professor e Ciências da educação; Artes; Serviço Social; Serviços Pessoais	Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; Ciências; Direito; Arquitetura e Construção; Engenharia e Profissões correlatas	Veterinária; Ciências Físicas; Matemática e Estatística; Ciências Sociais e Comportamentais; Jornalismo e Informação; Produção e Processamento; Humanidades e Letras	
Valença		Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; Computação; Ciências Sociais e Comportamentais; Comércio e Administração; Saúde	Ciências; Matemática e Estatística; Direito; Formação de professor e Ciências da educação; Arquitetura e Construção; Engenharia e Profissões correlatas; Artes; Humanidades e Letras; Serviço Social; Serviços Pessoais	Veterinária; Ciências Físicas; Jornalismo e Informação; Produção e Processamento	

**Quadro 1 – Demandas por cursos de graduação no Estado da Bahia, segundo as áreas de conhecimento e as regiões – 2009 (continuação)**

Regiões	Demandas				
	Muito alta	Alta	Média	Baixa	Muito Baixa
Ipiaú		Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; Computação; Comércio e Administração; Saúde	Veterinária; Ciências Físicas; Ciências Sociais e Comportamentais; Direito; Jornalismo e Informação; Formação de professor e Ciências da educação; Arquitetura e Construção; Produção e Processamento; Artes; Humanidades e Letras; Serviço Social	Ciências; Matemática e Estatística; Engenharia e Profissões correlatas; Serviços Pessoais	
Eunápolis	Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; Direito	Veterinária; Comércio e Administração; Engenharia e Profissões correlatas; Saúde	Ciências; Ciências Físicas; Computação; Ciências Sociais e Comportamentais; Jornalismo e Informação; Formação de professor e Ciências da educação; Arquitetura e Construção; Produção e Processamento; Serviço Social	Matemática e Estatística; Artes; Serviços Pessoais	Humanidades e Letras

Fonte: os autores. Trabalho de campo 2009.

No extremo sul da Bahia, as áreas de Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros, e Direito prevaleceram; no sul da Bahia - Valença e Ipiaú - nenhuma demanda alcançou nível muito alto. No caso de Valença, as demandas altas foram para as áreas de Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; Computação; Ciências Sociais e Comportamentais; Comércio e Administração; e Saúde; enquanto que em Ipiaú as demandas foram altas para Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; Computação; Comércio e Administração; Saúde. Neste caso, três áreas se repetem com altas demandas na região: Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros; Comércio e Administração e Saúde.

Por fim, a região de Alagoinhas que também apresenta as mais altas

demandas voltadas para Agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros.

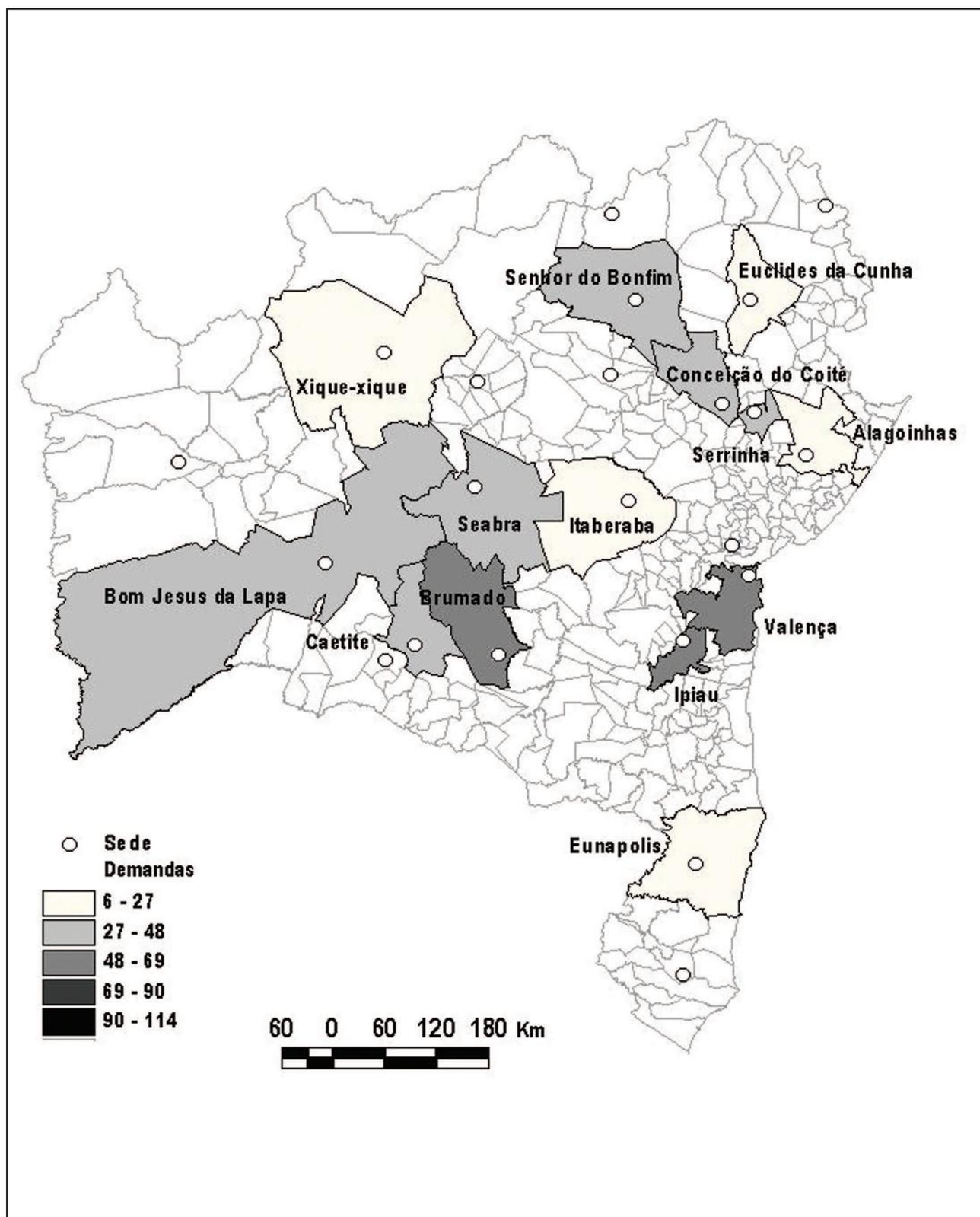
Este agrupamento em grandes espaços regionais representa mais uma possibilidade de se pensar a instalação de determinados cursos que requerem altos investimentos governamentais e que apresentam grandes demandas, como os da área de saúde, agricultura, florestas e recursos pesqueiros etc. Nestas áreas, talvez se justifique a instalação de cursos de forma descentralizada pela grande região e com localizações e acessibilidades que permitam alcançar maior equidade socioespacial.

Por outro lado, os cursos que apresentaram demandas muito baixas foram aqueles relacionados às áreas de Humanidades e Letras, principalmente nas regiões de Eucli-

des da Cunha, Alagoinhas, Itaberaba, Xique-Xique e Eunápolis; Matemática e Estatística em Caetitê e Senhor do Bonfim; Direito, na região de Bom Jesus da Lapa; Jornalismo e Informação, na região de Euclides da Cunha; e Ciências Físicas, na região de Serrinha etc (Figuras 08, 09, 10, 11).

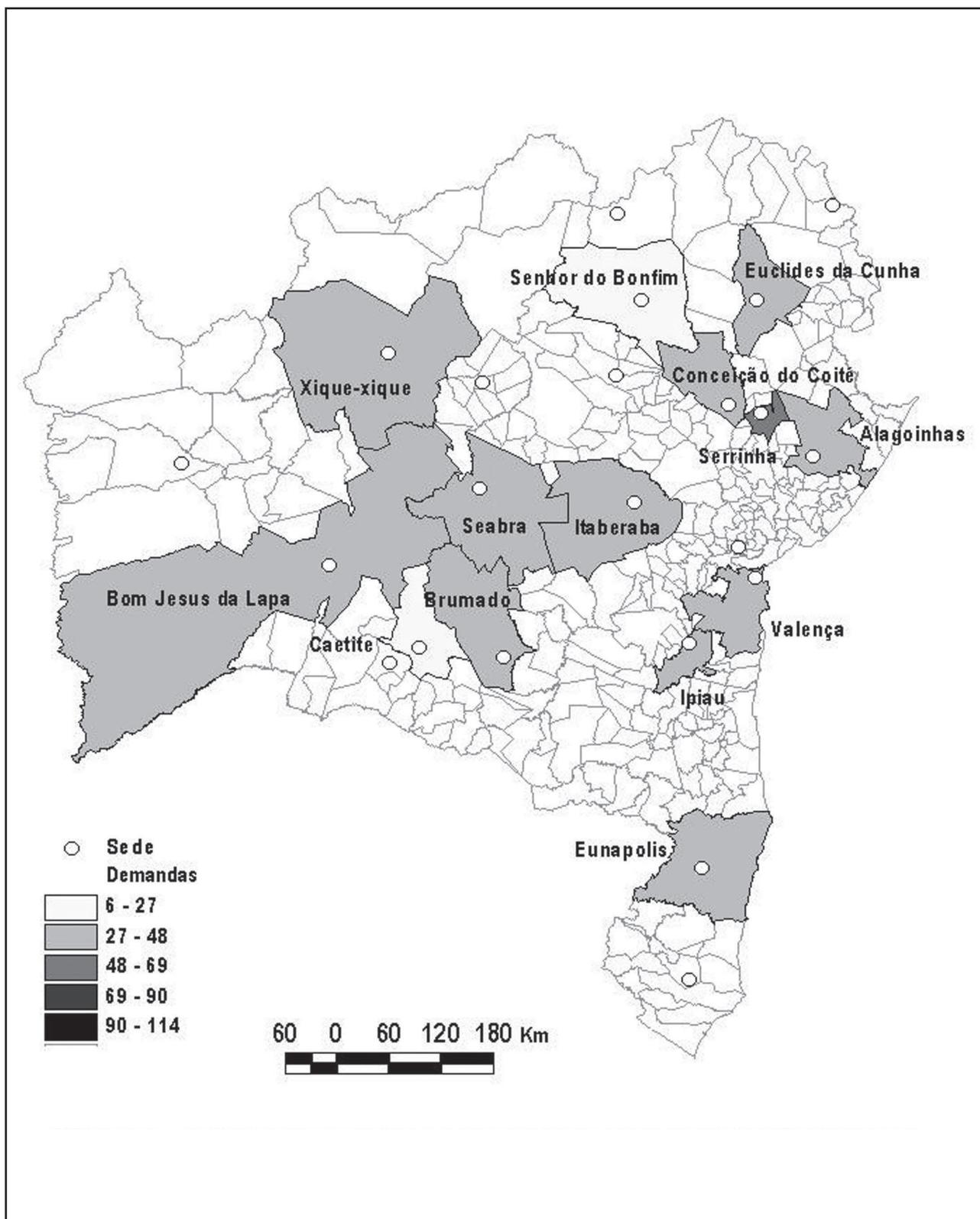
Se considerarmos a demanda baixa, a quantidade de regiões que não apresenta interesse pelas Humanidades e Letras aumenta ainda mais, como Bom Jesus da Lapa, Caetitê, Conceição do Coité, Serrinha, Senhor do Bonfim, Itaberaba, Xique-Xique e Eunápolis. A baixa demanda por cursos desta área está relacionada, possivelmente, à existência de cursos de Letras, Pedagogia, Geografia e História funcionando em algumas destas regiões.

Figura 8 – Demandas regionais pelas áreas de Humanidades e Letras



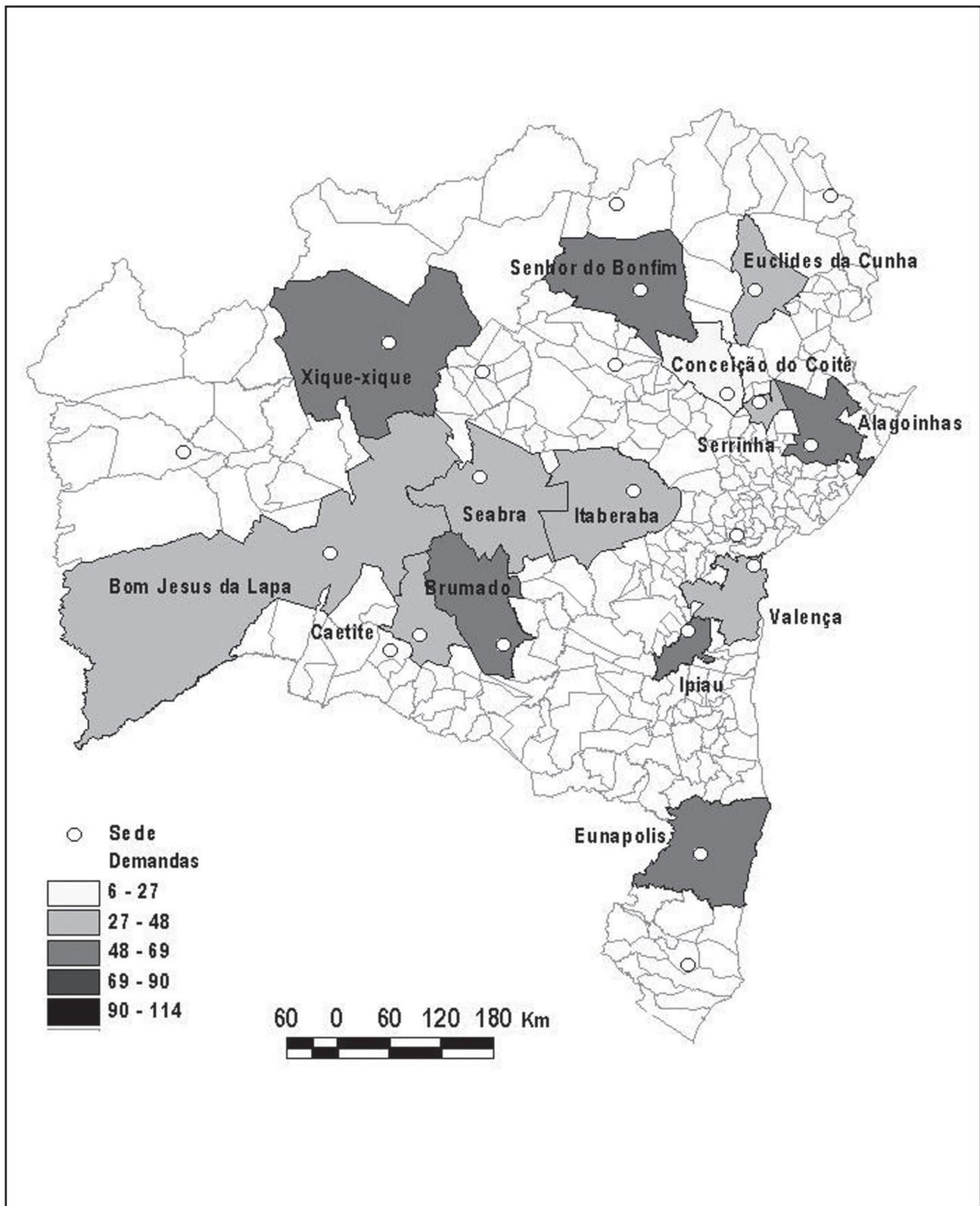
Fonte: os autores. Trabalho de campo 2009.

Figura 9 – Demandas regionais pelas áreas de Matemática e Estatística



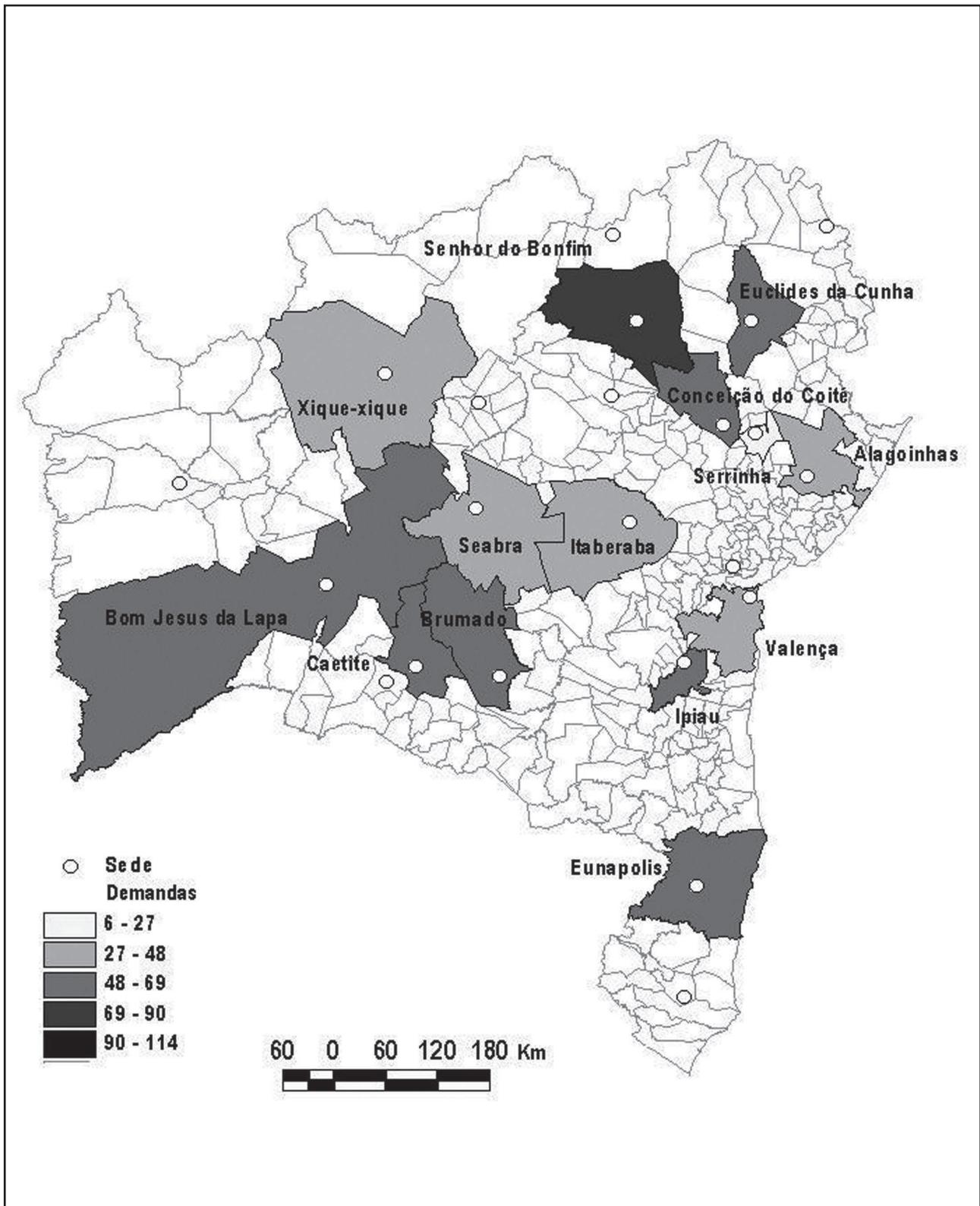
Fonte: os autores. Trabalho de campo 2009.

Figura 10 – Demandas regionais pelas áreas de Jornalismo e Informação



Fonte: os autores. Trabalho de campo 2009.

Figura 11 – Demandas regionais pela área de Ciências Físicas



Fonte: os autores. Trabalho de campo 2009.

“  
*E no contexto destes cursos e deste espaço regional, ressaltamos especificamente, a necessidade de instalação de cursos relacionados à área de saúde, como medicina, enfermagem e farmácia, como também de uma nova universidade federal que deverá funcionar de como ...*  
”

Através das análises dos mapas e do quadro foi possível identificar quais são as áreas mais e menos demandadas por região e por grandes espaços regionais. Algumas dessas áreas do conhecimento como saúde, agricultura, Florestas e Recursos Pesqueiros, computação etc, além de apresentarem demandas muito altas e altas, são comuns à centros regionais que são vizinhos. Além disso, há centros que apesar de apresentarem demandas altas e muito altas, não tem áreas de influência regional abrangente o suficiente para justificar a instalação de cursos que requerem altos investimentos em infraestrutura e pessoal. Estes casos devem ser considerados pela UNEB na futura expansão uma vez que é possível implantar cursos que atendam regiões mais amplas com menor custo, inclusive de forma descentralizada entre as cidades.

A política governamental voltada à instalação de novos cursos não

deve priorizar apenas às regiões mais dinâmicas economicamente, mas, principalmente, as regiões menos dinâmicas localizadas no miolo territorial da Bahia. Neste amplo espaço regional as políticas devem ser direcionadas para a instalação de novos cursos vinculados às áreas de saúde, agricultura, recursos pesqueiros, comércio e administração que tenham capacidade de aglutinar várias cidades e setores econômicos e sociais. E no contexto destes cursos e deste espaço regional, ressaltamos especificamente, a necessidade de instalação de cursos relacionados à área de saúde, como medicina, enfermagem e farmácia, como também de uma nova universidade federal que deverá funcionar de forma descentralizada e espalhada por centros urbanos como Jacobina, Irecê, Itaberaba e Seabra. Estes centros necessitam fortalecer as suas relações horizontais - ampliação da sua influência e integração regional - vinculada aos serviços de saúde na região do Piemonte e da Chapada Diamantina. Isso poderá diminuir consideravelmente a dependência que a população destas regiões tem em relação à Salvador e Feira de Santana quanto a serviços de saúde mais especializados. Além disso, estes novos cursos e a nova universidade, por serem mais raros e especializados, poderão gerar novas demandas por bens e serviços e novas relações verticais capazes de contribuir para o desenvolvimento regional.

Em outras palavras, é fundamental a instalação de mais uma universidade Federal no Estado da Bahia, a Universidade Federal da Chapada Diamantina, que deverá ter como missão atender ao miolo territorial do Estado - que ficou de fora da recente expansão universitária - com ensino, pesquisa e extensão através de cursos na área de saúde e nas demais áreas que apresentem demandas muito altas. Neste sentido, amplia-se o princípio da equidade sócio-espacial e abre-se espaço para a instalação de redes de cooperação

universitária do local/regional ao global.

### **Conclusão**

Os resultados desta pesquisa ao mesmo tempo em que expõe a importância da UNEB e das demais universidades estaduais da Bahia para a interiorização do ensino superior, expõe também a necessidade da instalação de novos cursos de graduação não só voltados à licenciatura, mas também voltados ao bacharelado. Para tanto, é fundamental a valorização das novas demandas por cursos de graduação e a valorização das regionalizações oriundas destas demandas expostas neste trabalho, porque indicam que decisões e ações devem ser tomadas pelos governos estadual e federal objetivando diminuir as desigualdades regionais e locais relacionadas ao oferecimento de cursos de graduação.

Também é importante que haja uma melhor coordenação federativa envolvendo a união, estados e municípios e também entre as universidades federais, estaduais e os IFETs para impedir que haja a instalação de cursos iguais em uma mesma região, como já ocorreu na Bahia. Nestes casos, é recomendada a realização de pesquisas sobre regionalização direcionadas à instalação de universidades e de cursos de graduação, pois ao mesmo tempo em que são importantes instrumentos para fins de planejamento e gestão, pode evitar que haja desigual instalação de cursos pelo espaço regional.

Finalmente, ressaltamos a necessidade de instalação de uma universidade federal no miolo territorial do estado da Bahia, pois esta região além de não ter sido inserida na recente expansão das universidades federais na Bahia, tem apresentado pouco dinamismo regional nas últimas décadas. Arelada à instalação de uma nova universidade, também é preciso considerar as altas demandas da região por novos cursos, sobretudo na área de saúde.

## Referências

BAHIA. Secretaria do Planejamento. *O futuro a gente faz: plano estratégico da Bahia*. Salvador: SEPLAN, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). *Institucional*. Disponível em: <<http://ifba.edu.br/institucional/o-instituto.html>>. Acesso em: 01 de novembro de 2012.

BECKER, B. Elementos para a construção de um conceito sobre gestão do território. *Cadernos LAGET*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 1-5, 1987.

BOAVENTURA, E. M. A política de educação superior e a criação da UNEB: 1983-1987. *Revista da FAEEBA*, Salvador, n. 10, p. 237-250, jul/dez. 1998.

\_\_\_\_\_. Criação e autorização do funcionamento da UNEB: Revista concedida a Maria Palácios. *Revista da FAEEBA*, Salvador, n. 10, p. 257-267, jul/dez. 1998.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Áreas de Influência das cidades – Regic*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da educação superior: sinopse estatística 2005*. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br>>. Acesso em: 04 de novembro de 2008.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Redes urbanas regionais: Norte, Nordeste e Centro-Oeste*. Brasília: IPEA, 2002. V.4. (Série Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil).

CARVALHO, C. C.S. *A universidade como agente de desenvolvimento local:*

um estudo do papel da Universidade Estadual de Feira de Santana nos municípios de Amélia Rodrigues e Santo Estevão de 2003 a 2007. Salvador, 2008. 301 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional) – Universidade do Estado da Bahia.

CORRÊA, R. L. Contribuição à análise do sistema universitário brasileiro. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 3-32, jan./mar. 1974.

\_\_\_\_\_. Gestão do território: reflexões iniciais. *Cadernos LAGET*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 7-11, 1987.

\_\_\_\_\_. Corporação, práticas espaciais e gestão do território. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, n. 53, p. 115-121, jul./set. 1992;

\_\_\_\_\_. Identificação dos centros de gestão do território no Brasil. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, n.57, p. 83-1002, jan./mar. 1995.

FIALHO, N. H. *Universidade multicampi*. Brasília: Editora Autores Associados, 2005.

FONSECA, A. A. M. *Instituição e desenvolvimento territorial*. O desempenho municipal após a descentralização. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2005.

\_\_\_\_\_. *Regionalização das demandas por cursos de educação superior na Bahia*. Salvador: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/UNEB, 2009. 43p. (Relatório Final de Consultoria).

HARVEY, D. *Espaços de esperança*. São Paulo: Loyola, 2004.

LIMA, R. L. C. *Educação superior em Feira de Santana – Bahia como fator de*

*desenvolvimento regional*. Salvador, 2008. 183 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) – Universidade Católica do Salvador.

MACHADO, L. O. Sociedade urbana, inovação tecnológica e a nova geopolítica. *Cadernos LAGET*, n. 5, p. 20-30, 1995.

PORTO, E. *Desenvolvimento e território na Bahia*. Salvador: SEI, 2003.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. *O ensino superior público e particular e o território brasileiro*. Brasília: ABMES, 2000.

SILVA, S. C. B. M. Regionalização e ensino superior na Bahia. *Análise & Dados*, Salvador, n. 3, p.91-94, dez. 1996.

\_\_\_\_\_; SILVA, B. C. N. *Estudos sobre globalização, território e Bahia*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 2006.

\_\_\_\_\_; FONSECA, A. A. M. Políticas territoriais de integração e fortalecimento urbano e regional para o Estado da Bahia. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, Salvador, n. 17, p. 15-22, jan. 2008.

SOUZA, M. L. Algumas notas sobre a importância do espaço para o desenvolvimento social. *Território*, n. 3, p. 13-35, jul/dez. 1997.

\_\_\_\_\_. *A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.